

## ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS-TO

**Elismar Dias Batista<sup>1</sup>, Antônia Lilia Soares Pereira<sup>2</sup>, Virgilio Lourenço da Silva Neto<sup>3</sup> Diego Rodrigues de Castro<sup>4</sup>, Daniela Maria Santo Palmera<sup>5</sup>, Letícia Alves Rocha<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Mestre em Matemática pela Universidade Federal do Goiás, UFG. Professor EBTT do Instituto Federal do Tocantins, IFTO, campus Dianópolis. E-mail: <elismar.batista@ifto.edu.br>

<sup>2</sup>Mestranda em Matemática, pelo PROFMAT, da Universidade Federal do Acre, UFAC. Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física, pela UNINTER. Professora EBTT do Instituto Federal do Tocantins, IFTO, campus Dianópolis. E-mail: <[antonia.pereira@ifto.edu.br](mailto:antonia.pereira@ifto.edu.br)>

<sup>3</sup>Mestre em Ciências Florestais e Ambientais, UFT. Professor EBTT do Instituto Federal do Tocantins, IFTO, campus Dianópolis. E-mail: <[virgilio.neto@ifto.edu.br](mailto:virgilio.neto@ifto.edu.br)>

<sup>4</sup>Mestre em Modelagem Computacional pela UFT, Professor EBTT do Instituto Federal do Tocantins, IFTO, campus Dianópolis do Tocantins. E-mail: <hallison.lima@ifto.edu.br>

<sup>5</sup>Graduanda em Engenharia Agrônoma pelo Instituto Federal do Tocantins, IFTO. E-mail<dms.palmeira@gmail.com>

<sup>6</sup>Graduanda em Engenharia Agrônoma pelo Instituto Federal do Tocantins, IFTO. E-mail<leticia.admrocha@gmail.com>

**Resumo:** A estruturação do projeto de pesquisa consistiu no levantamento de preços dos produtos alimentícios da cesta básica, em cinco estabelecimentos comerciais do município de Dianópolis, Tocantins, no período de agosto de 2016 a julho de 2017. O projeto justifica-se pela relevância na prestação de serviço à população de Dianópolis, já que os resultados da pesquisa foram amplamente divulgados na cidade. Para a realização desta investigação, empregou-se a pesquisa quanti-qualitativa, associada ao método estatístico, com discussão dos dados obtidos a partir da relação com os dados do Dieese. Esta pesquisa possibilitou a avaliação do custo de vida, do poder aquisitivo dos consumidores e o procedimento de análise econômica da região. A partir desse estudo estatístico de preços de mercado, disponibilizaram-se aos consumidores, por meio de informativos impressos, redes sociais e demais meios de comunicação, os menores valores a serem pagos pelos produtos de cesta básica, considerando a semelhança de marcas e de tipos ou classificações dos gêneros alimentícios, além de apresentar as variações nos preços das mercadorias, bem como a comparação com valores dos produtos de cesta básica da capital do Tocantins, Palmas, segundo dados fornecidos pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e de Estudos Socioeconômicos).

**Palavras-chave:** cesta básica, socioeconômico, alimentos, consumidor

### 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa da Cesta Básica Nacional (Ração Essencial Mínima), realizada em janeiro de 2017 pelo Dieese, aborda avaliações de tendências de consumo e preços dos gêneros alimentícios, de acordo com a oferta de mercado de algumas cidades brasileiras. Segundo Ignacio (2010), as informações referentes aos valores dos produtos componentes da cesta básica atualmente precisam ser analisadas por meio da estatística, instrumento matemático necessário para recolher, organizar,

apresentar, analisar e interpretar dados, contribuindo significativamente no processo de tomada de decisão. Por meio de levantamentos estatísticos, consegue-se estabelecer um retrato da realidade socioeconômica, o que permite uma maior eficiência na aplicação dos recursos públicos voltados para o bem-estar e a melhoria das condições de vida da população.

O levantamento do índice de preços dos produtos que compõem a cesta básica de alimentos, nos estabelecimentos comerciais do município de Dianópolis, Tocantins, tornou-se componente importante para mensurar o índice econômico regional, realizado por meio do processo de estruturação de informações dos estudos econômicos sobre o comportamento da inflação da referida cidade.

Conforme Oliveira (2009, p. 01), o levantamento sistemático de preços tem por finalidade atender aos anseios da população em mensurar o real poder de compra que a população possui, em determinado período de tempo, além de proporcionar à política econômica uma visão da situação que o efetivo valor da moeda nacional possui dentro do país. A maneira de representar mais fielmente essa mensuração é procedendo-se à construção de um índice de preços, com a colaboração da Estatística.

Portanto, a estatística é uma ferramenta que contribui para a análise e para o reconhecimento das estruturas de consumo e dos vetores de preços. Em conformidade com Furtado (2000), esse mecanismo permite a elaboração de um levantamento econômico e social, que possibilita identificar o comportamento econômico de uma região, uma cidade, ou até mesmo, de setores da economia.

Contudo, Oliveira (2009, p. 02) afirma que

A construção destes índices obedece a diferentes metodologias, de acordo com a finalidade que cada um se detém a analisar e conforme a necessidade e interesse dos agentes econômicos em obter uma melhor e mais eficiente informação sobre o real comportamento dos preços ao longo do tempo.

A investigação foi realizada no período de agosto de 2016 a julho de 2017, e explicita de forma analítica o comportamento dos preços das mercadorias que integram a cesta básica da cidade de Dianópolis, Tocantins, assunto de extrema relevância para a comunidade local, pois o poder de compra do consumidor é um fator significativo para o desenvolvimento socioeconômico da região. Após a tabulação e divulgação dos dados aos consumidores dianopolinos, a competitividade dos

comerciantes tornou-se acirrada. Com isso, a integração dos preços é um dos fatores responsáveis na promoção da equidade, eficiência e competitividade dos mercados.

De fato, os altos índices percentuais inflacionários interferem na vida socioeconômica do brasileiro, pois grande parcela da população, especificamente do Sudeste do Tocantins, sobrevive com rendimento inferior a um salário mínimo.

Diante disso, esta investigação teve como objetivo descrever o comportamento dos preços médios dos produtos referentes à Cesta Básica, com a finalidade de orientar os consumidores sobre os estabelecimentos onde são praticados os menores preços e contribuir com o aumento do poder de compra do consumidor, proporcionando maior desenvolvimento socioeconômico, pois a inflação dos produtos da cesta básica causa impacto na renda do consumidor, que responde com seu poder aquisitivo de acordo com a melhor economia da sua renda.

## **2 METODOLOGIA**

Os produtos da cesta básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por regiões e foram definidos pelo Decreto 399 de 1938, que continua em vigor. A metodologia utilizada foi baseada naquela proposta pelo DIEESE (2009), detalhada no decorrer do trabalho. A utilização desta metodologia possibilita a realização de comparações entre o custo da cesta básica em Dianópolis e o custo da cesta básica na capital do estado. Além disso, calculamos o percentual do salário mínimo necessário para a compra de uma cesta básica em Dianópolis.

A pesquisa foi realizada com base em instituições que calculam o preço médio mensal da cesta básica do brasileiro, as quais apresentam mensalmente o valor da cesta básica somente para as regiões metropolitanas do país (DIEESE<sup>1</sup>, FGV<sup>2</sup> e FIPE<sup>3</sup>). Portanto, cidade de Dianópolis não é atendida pelos cálculos do valor da cesta básica desses institutos.

A pesquisa dos valores dos produtos da cesta básica em Dianópolis foi realizada em seis estabelecimentos comerciais, no período de agosto de 2016 a julho de 2017. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram considerados os dados coletados até maio de 2017, contabilizando 02 coletas/mês.

Nesse estudo foram considerados apenas os produtos encontrados simultaneamente ao longo de todo o tempo de pesquisa, que são: arroz (5kg), feijão (1kg), óleo de soja (900ml), açúcar (2kg), café (500g), farinha de milho (500g), polvilho doce (500g), leite (1l), macarrão (500g),

<sup>1</sup> Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos.

<sup>2</sup> Fundação Getúlio Vargas.

<sup>3</sup> Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

extrato de tomate (340g), achocolatado (400g), margarina (500g), tomate (kg), cebola (kg) e batata (kg). Os produtos selecionados eram de marcas semelhantes na comparação entre os supermercados. Vale ressaltar foi realizada uma pesquisa prévia nos principais comércios da região, a cerca de quais alimentos eles utilizavam para compor a cesta básica, justificando assim a escolha destes produtos.

Após a realização de cada coleta, os dados foram imediatamente tabulados nas planilhas construídas para o cálculo do custo da cesta básica. O preço de cada produto foi multiplicado por sua respectiva quantidade na composição da cesta. Somando-se os preços médios de todos os produtos (já ponderados por marca e multiplicados por suas respectivas quantidades), obtemos o preço médio da cesta básica para o município de Dianópolis naquele período.

Com a obtenção do preço total da cesta básica, calculamos a participação percentual de cada produto em relação ao preço médio, bem como a variação no preço de cada produto com relação ao mês anterior. O levantamento de preços foi realizado nos supermercados de maior fluxo de compra na cidade, sendo eles: Supermercado IZZO, Supermercado Agro Silva, Supermercado Nova Cidade, Supermercado Pereira I, Supermercado Sacola Cheia e Supermercado Bel Pão. Os preços dos produtos foram obtidos quinzenalmente, diretamente da prateleira. Após coleta, esses dados foram tabulados e submetidos a análises. Para isso, utilizou-se o programa Excel do pacote da Microsoft Office. A divulgação dos resultados foi feita por meio de boletim informativo impresso, de redes sociais e veiculados nos principais canais de comunicação de Dianópolis.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A cidade de Dianópolis pertence à região do Portal do Jalapão, está situada no sudeste do Tocantins e possui aproximadamente 21.000 habitantes. Tem um intenso fator industrial e comercial, principalmente por se tratar de uma região de produção agrícola e de grande potencial turístico. Por se tratar de uma das maiores economias do sudeste do Tocantins, Dianópolis necessita de um trabalho de acompanhamento dos preços da cesta básica.

Em decorrência dessa necessidade, resolveu-se empreender uma pesquisa sobre os valores dos produtos da cesta básica em Dianópolis. Para isso, foram selecionados quinze produtos alimentícios com base no que estabelece o Dieese (2009).

A média dos preços dos produtos pesquisados durante os dez meses da pesquisa e as respectivas médias aritméticas de preços de cada produto multiplicado pela quantidade, além dos valores percentuais são apresentados na Tabela 1 e no Gráfico 1.

**Tabela 1-**Comparativo de preços médios unitários e Cálculo da Cesta Básica/ IFTO, 2017.

	Quant.	Sup.1*	Sup. 2*	Sup. 3*	Sup. 4*	Sup. 5*	Sup. 6*	Preço médio
<b>Arroz (5kg)</b>	3	51,30	50,04	48,75	51,68	59,06	46,77	50,74
<b>Feijão(1kg)</b>	4	18,00	20,19	19,67	18,00	20,80	17,46	18,80
<b>Óleo de Soja (900ml)</b>	3	12,66	13,10	12,00	14,25	13,49	10,65	12,67
<b>Açúcar (2kg)</b>	2	10,15	11,98	9,67	13,00	11,00	8,80	10,80
<b>Café (500g)</b>	3	16,80	15,63	14,50	17,45	16,35	14,78	15,82
<b>Farinha de Milho (500g)</b>	2	2,50	2,48	2,83	2,46	3,25	2,44	2,63
<b>Polvilho doce (500g)</b>	2	10,45	13,50	11,50	11,50	11,13	10,90	11,50
<b>Leite (1l)</b>	6	19,20	23,94	21,00	29,22	21,00	18,90	22,21
<b>Macarrão (500g)</b>	4	10,90	11,58	10,00	11,00	10,40	10,40	10,71
<b>Extrato de Tomate(340g)</b>	2	7,20	7,10	7,80	7,98	6,80	7,78	7,44
<b>Achocolatado (400g)</b>	1	7,20	7,04	6,78	6,99	6,04	7,29	6,89
<b>Margarina (500g)</b>	1	3,90	4,90	4,63	4,25	6,10	4,49	4,71
<b>Tomate (kg)</b>	12	76,80	95,88	67,50	87,00	65,88	53,88	74,49
<b>Cebola (kg)</b>	5	14,75	14,95	15,00	16,60	16,45	11,23	14,83
<b>Batata (kg)</b>	5	14,75	14,95	14,98	16,60	13,75	14,95	15,00

**Fonte:** Elaboração dos autores, 2017.

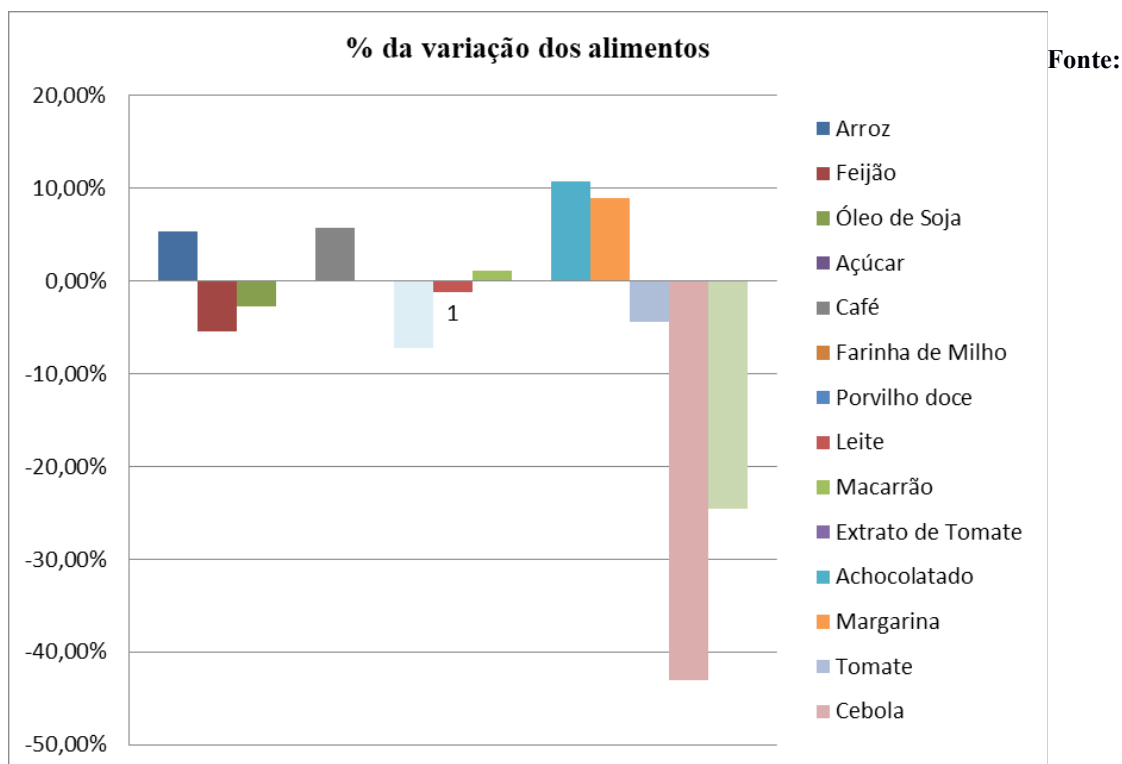
\***Sup. 1, Sup.2, Sup. 3, Sup. 4, Sup.5 e Sup.6** = Supermercado IZZO, Supermercado Agro Silva, Supermercado Nova Cidade, Supermercado Pereira I, Supermercado Bel Pão e Supermercado Sacola Cheia.

De acordo com a Tabela 1, os alimentos com maior peso percentual foram o tomate e o arroz custando R\$ 74,49 e R\$ 50,74 respectivamente.

Ao observarmos a Figura 1 abaixo, verificamos que a margarina obteve uma variação média de 62%, comparado ao mês de julho de 2016. Todos os produtos derivados do leite tiveram um acréscimo no preço devido a menor oferta do leite e o maior custo de produção. Já o café em pó teve um aumento considerável no mês de agosto, comparado ao preço do mesmo produto em um mesmo estabelecimento. A produção de café sofreu com um clima desfavorável, levando à redução da produtividade, o que afetou os preços. O café em pó teve uma variação média de 13%. Pode-se perceber esse aumento em todos os cinco estabelecimentos em que foram coletados os preços. Em termos de redução, a cebola foi um dos alimentos que mais teve o preço reduzido.

O arroz também apresentou crescimento dos preços, pois teve uma variação de 6,06%.

**Figura 1.** Variação dos preços relativo dos alimentos da cesta básica referente aos meses de agosto/2016 e setembro/2016 . IFTO, 2017.



Elaboração dos autores, 2017.

Ao observarmos a Figura 1, verificamos que a margarina obteve uma variação média de 62%, comparado ao mês de julho. Todos os produtos derivados do leite tiveram um acréscimo no preço devido a menor oferta do leite e o maior custo de produção. Já o café em pó teve um aumento considerável no mês de agosto, comparado ao preço do mesmo produto em um mesmo estabelecimento. A produção de café sofreu com um clima desfavorável, levando à redução da produtividade, o que afetou os preços. O café em pó teve uma variação média de 13%. Pode-se perceber esse aumento em todos os cinco estabelecimentos em que foram coletados os preços. Em termos de redução, a cebola foi um dos alimentos que mais teve o preço reduzido.

O arroz também apresentou crescimento dos preços, pois teve uma variação de 6,06%. Segundo o DIEESE, o principal motivo foi a baixa oferta, ocasionada pela redução da produção e retenção dos estoques por parte dos produtores, forçando um aumento de preços. E ainda, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo DIEESE, no mês de agosto houve aumento dos preços de alguns alimentos que fazem parte da cesta básica dos brasileiros.

Após a realização da análise dessa pesquisa, identificamos que os insumos alimentícios que sofreram alta nos preços no mês de agosto foram margarina, arroz e café em pó. Já o feijão e o leite, que chegaram a ser os grandes vilões da alta dos preços, mantiveram-se estáveis, tendo seus valores reduzidos em alguns estabelecimentos da cidade .

**Tabela 2** – Demonstrativo de preços da cesta básica em cada supermercado. IFTO, 2017.

		<b>Super 1</b>	<b>Super 2</b>	<b>Super 3</b>	<b>Super 4</b>	<b>Super 5</b>	<b>Super 6</b>	<b>Preço médio</b>
<b>Janeiro</b>	2017	268,09	270,61	255,14	280,58	295,51	242,32	268,46
<b>Fevereiro</b>	2017	268,05	259,79	246,91	270,37	288,94	238,44	261,16
<b>Março</b>	2017	266,60	256,78	254,97	291,52	278,01	250,61	264,87
<b>Abril</b>	2017	276,56	307,26	266,58	307,98	281,49	240,71	276,60
<b>Maió</b>	2017	296,67	303,31	265,64	300,69	268,89	257,95	282,19
<b>Dezembro</b>	2016	278,96	267,51	256,20	303,82	*	*	276,62
<b>Novembro</b>	2016	301,87	289,21	263,81	298,42	*	*	288,33
<b>Outubro</b>	2016	311,92	307,87	280,02	300,94	*	*	300,19
<b>Setembro</b>	2016	308,28	294,53	284,35	309,38	*	*	299,14
<b>Agosto</b>	2016	318,81	297,46	282,84	323,23	*	*	305,59
<b>Média dos</b>		287,82	291,87	264,73	300,82	*	*	279,41

**preços**

**Fonte:** Elaboração dos autores, 2017.

\*Essas lacunas não foram preenchidas porque os supermercados não se dispuseram mais a colaborar com a pesquisa.

Confrontando o valor do salário-mínimo com o valor que é gasto com despesas alimentícias o trabalhador dianopolino gasta em média 32,61% da sua renda com alimentação, restando apenas 65,79% para as demais despesas (água, luz, moradia, saúde, educação). De acordo com o DIEESE o preço da cesta básica em Palmas-TO foi de R\$ 392,00 em Agosto de 2016, custando cerca de R\$ 86,41 a mais que o preço médio registrado em Dianópolis-TO registrando a maior alta no período em que foi feita esta pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento e a variação constante da inflação no Brasil, os comerciantes tem procurado diversas formas para atrair o consumidor, uma delas é a realização de promoções, com o intuito de fidelizar os consumidores. Já os consumidores procuram comprar produtos em épocas de safra, comprar marcas de produtos com menor preço e fazer pesquisas de preços em estabelecimentos varejistas diversos que comercializam o que necessita em busca dos preços mais baixos. Portanto, o preço é um importante elemento determinante na decisão de compra e a prática

da sua pesquisa, em mais de um supermercado, vem se tornando comum na vida do consumidor dianopolino, em grande parte, de baixa renda familiar.

Dessa forma, após a divulgação dos resultados da pesquisa estatística, o consumidor dianopolino passou a fazer o acompanhamento dos preços dos alimentos que constituem a cesta básica. Por isso, o principal aspecto da investigação fundamentou-se na prestação de serviço aos moradores da referida cidade, o que favoreceu a deliberação e adequação das compras de produtos do gênero alimentício, conforme as possibilidades de consumo, de acordo com o poder aquisitivo dos consumidores e segundo as ofertas de mercado.

## REFERÊNCIAS

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Cesta Básica Nacional – Metodologia da Cesta Básica Nacional. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/cidadesat](http://www.ibge.gov.br/cidadesat)>. Acesso em: 28 set. 2016.

IGNACIO, S. A. **Importância da Estatística para o Processo de Conhecimento e Tomada de Decisão**. Curitiba: Iparde, 2010.

OLIVEIRA, Giovani da Silva; ZILLI, Julcemar Bruno; PEREIRA, André da Silva. A importância do índice da Cesta Básica de Passo Fundo em relação ao índice de Preços do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas e o índice de Preços ao Consumidor Amplo. X SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PUCRS, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Joel J. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SARTORI, Eloi. **Gestão de preços**: estratégia e flexibilização de preços, fidelização de clientes e aumento de rentabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.

SATO, G. S.; BESSA, A. A. J. **O varejo de alimentação no Brasil**: concentração via fusões e aquisições. Instituto de Economia Agrícola, São Paulo, 2000. Disponível em: <[www.iea.sp.gov.br](http://www.iea.sp.gov.br)>. Acesso em: 28 set. 2016.

SPIRO, R. S. W. **Administração de vendas**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

TOMICH, F. A. et al. Desoneração do ICMS da cesta básica. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 17, p. 213-253, 1998.